

## ALICE NO PAÍS DO PLEBISCITO

Há uma passagem muito conhecida de Alice no País das Maravilhas, na qual a pequena heroína de Lewis Carroll dialoga com um gato. Ela não quer mais continuar onde está e pergunta ao animal: “Como posso sair daqui?” O gato responde: “Depende.” A menina indaga: “Depende do quê?” E o gato esclarece: “Depende para onde você quer ir.”

O diálogo prossegue. A garota diz que quer sair de onde está, mas não tem preferência quanto ao lugar para onde vai. Então o bicho retruca: “Se você não sabe para onde quer ir, então é indiferente o caminho que venha a seguir.”

O episódio tem fascinado os leitores de Lewis Carroll desde o século passado. Como toda criação importante da fantasia literária, ele comporta diversas interpretações e não se deixa esgotar por nenhuma delas. Todos nos identificamos com Alice, na medida em que já vivemos situações nas quais estávamos em lugares de que desejávamos sair, fosse para onde fosse. E todos reconhecemos a sabedoria do gato, que nos lembra que o sentido do nosso movimento é aquele que nós mesmos lhe imprimimos. Sem garantias antecipadas de sucesso.

A advertência do gato vale para a experiência de cada um e vale, também, para a história política, que somos chamados a fazer coletivamente. Na vida privada, cada um faz as suas escolhas, tenta decidir seu futuro: opta por um trabalho, por um casamento, por uma determinada estruturação da família, por uma determinada organização da existência cotidiana (com seus prazeres e suas responsabilidades). Na história política, procuramos nos articular com o nosso grupo, assumimos nossos compromissos, discutimos, fazemos propostas, optamos por um programa de transformações que consideramos exequíveis e convenientes à nossa sociedade. Em ambos os casos, implícita ou explicitamente, estamos decidindo para onde pretendemos ir.

Quando têm consciência, efetivamente, das escolhas que estão fazendo quanto à direção que decidem seguir (e sabem dos riscos que tais escolhas sempre comportam), é normal que as pessoas fiquem tensas, é compreensível que elas tenham momentos de hesitação e angústia.

Convém recordarmos, entretanto, que a hesitação, tanto na vida particular como na história política, tem sua legitimidade. E às vezes as pessoas ou correntes que não vacilam nunca são apenas aquelas que jamais param para pensar na gravidade da advertência do gato de Lewis Carroll: simplesmente fecham os olhos diante dos perigos. Algumas embarcam no ônibus da utopia, sem examinar o itinerário que ele vai percorrer; outras enveredam por qualquer caminho (só para sair de onde estão); e há as que acabam se resignando a ficar onde já se encontram, aguardando passivamente uma salvação mágica.

(Leandro Konder in O Globo, 20 mar.1993)

### Estudo do texto:

1. Segundo os dois primeiros parágrafos do texto, o que nos possibilita encontrar saídas, em geral?
2. “Se você não sabe para onde quer ir, então é indiferente o caminho que venha a seguir.” (2º parágrafo) Comente essa passagem.
3. O texto faz uma comparação da vida privada com a política (história). Como isso é feito? Que pontos são levantados?
4. Como o texto enfoca a hesitação de alguém diante das situações? E você, como vê isso?
5. Há pessoas que se dizem neutras diante da vida e da política. O texto confirma ou não essa ideia?
6. O texto faz referência a uma frase escrita há quase um século, que hoje continua atual. Por quê?
7. Em que consiste a sabedoria do gato?
8. Qual a ideia principal trabalhada no texto?
9. Produza um artigo de opinião sobre Eleições 2010. O que você espera do novo governo? Que propostas deveriam ser oferecidas à população e por quê? O que é imprescindível para a população neste momento em que vivemos?

**Sugestão de gabarito:**

1. O que nos possibilita encontrar saídas é querer sair e saber para onde ir.
2. A passagem fala em insegurança e indefinição.
3. Em ambos os casos não há neutralidade em nossas opções; cada um faz as suas opções: questão de família, do trabalho, do voto.
4. O texto vê positivamente a hesitação de alguém diante das situações, como uma forma de equilíbrio.
5. O texto não confirma essa ideia, pois não há neutralidade nem na vida nem na política.
6. A frase continua atual porque trata das opções do homem.
7. A sabedoria do gato consiste em saber que nós é que decidimos nosso destino – sem garantias de sucesso.
8. É a ideia de opções. A vida é um constante fazer opções.
9. Pessoal

[portuquessos.blogspot.com.br](http://portuquessos.blogspot.com.br)